

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **METODOLOGIA ATIVA: RESOLUÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS ENTRE ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE<sup>1</sup>**

**Priscila Da Silva Matter<sup>2</sup>, Fabiano Pereira Dos Santos<sup>3</sup>, Leticia Morgana Bertholdo De Souza<sup>4</sup>, Marinez Koller Pettenon<sup>5</sup>, Arlete Regina Roman<sup>6</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido durante Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. E-mail: prymatter@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. E-mail: fabiano.santos@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI. E-mail: menininha\_lmbs@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira . Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI. E-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Enfermeira . Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI. E-mail: arleter@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida DCVida da UNIJUI. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Na atualidade os serviços de saúde oferecidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), segundo Silva et al. (2013), devem transcender sua estrutura física e ir ao encontro da comunidade e suas necessidades em nível de prevenção, promoção, reabilitação, acompanhamento, proteção e cura. Conforme lei 8.80/90 ocorre convergência à uma nova visão de assistência e gestão na cultura do Sistema Único de Saúde (SUS), pautada na valorização do sujeito humano com vistas para fatores sociais e bioéticos atribuídos ao desenvolvimento de novas tecnologias pertinentes à assistência em saúde comunitária.

Para que ocorra, de fato, mudanças no perfil do profissional envolvido no processo do cuidado, é necessário construir conhecimentos pautados em verdades, sob o signo da aprendizagem ativa. Nesse intuito Spagnol et al. (2013), descreve que em diversos momentos da história do homem, ocorre a construção de metodologias ativas para o desenvolvimento de talento, habilidades e competências voltadas ao olhar integral sobre um proposto problema a ser resolvido.

A metodologia ativa de aprendizagem na prática busca promover na pessoa que instiga-se frente ao problema que considera fundamental a sua resolução. Segundo Barbosa e Moura (2013), essa é uma nova forma de confrontar a realidade observada com modelos científicos com base teórica e prática aprofundada nos seguintes passos: ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. Conforme Búdo et al. (2014), essa método perfaz caminho a favor da resolução de problemas elencados a partir da realidade fenomenológica apresentada e constrói-se a partir dessa abstração inúmeras hipóteses de solução para a problemática caracterizada como potência na atenção em saúde.

Neste contexto, elenca-se a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, com finalidade de demonstrar e construir possíveis hipóteses de solução para problemas elencados. Ocorre desse modo com o agir do profissional em saúde a transferência da realidade observada através da abstração para o plano metafísico, ou seja, para o plano teórico. Segundo Berbel (2014),

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

este método divide-se em: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Delineando a construção de meios favoráveis de assistência e gestão do enfermeiro e equipe.

A partir disto, este estudo tem como objetivo descrever a experiência em uma ESF, de acordo com a metodologia da problematização, envolta pela questão da não criação da ponte entre ESF e Escola e a falta de ações eficazes do enfermeiro e equipe de saúde alocados na Estratégia de Saúde da Família.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI), a partir do Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I), sob supervisão de três docentes enfermeiras. Estudo apoiado de acordo com apontamentos feitos por Berbel (2014), com o desenvolvimento da fundamentação teórico-metodológico-prático baseado na metodologia da problematização. Realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e em uma Escola de ensino fundamental, sob responsabilidade do governo do Estado do Rio Grande do Sul, ambas instituições localizadas na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

O desenvolvimento da prática primeiramente ocorreu na ESF através de discussões acerca da importância da interação ESF-Escola e posterior levantamento de problemas, teorização, aplicação prática na escola e avaliação de resultados e validação da ideia da necessidade da interação interinstitucional. As atividades desenrolaram no primeiro semestre de 2016, na tentativa de entender o processo de educação em saúde dentro do ambiente escolar. A ESF em que foi realizada essa prática possui cerca de 5.200 pessoas adscritas e estão contidas na realidade da ESF e na matriz de matrículas regulares da escola uma população de crianças e adolescentes dessa comunidade com cerca de 153 alunos, destes todos estão inclusos no total geral apresentado como população adscrita. A prática foi desenvolvida no decorrer do ECS I, esse componente possui 210 horas que deverão obrigatoriamente contemplar ações em campo e discussões em sala de aula. Desse modo 190 horas foram em atividades práticas em ESF e outras 20 horas foram de planejamento e socialização das práticas em campo em sala de aula. Salienta-se que a turma que está inserida nesse estágio é composta por 11 estudantes, divididos em 06 ESFs. Desse modo 03 ESFs foram contempladas com uma dupla de estudantes cada; 02 ESFs foram contempladas com um estudante cada e 01 ESF ficou com 03 estudantes.

Com a inserção dos 11 estudantes foi possível segundo Berbel (2014), atribuir na constituição da reflexão teórica o aprofundamento e constituição da abstração da realidade visualizada através dos fenômenos apresentados através da metodologia da problematização e a teorização de acordo com o arco de Maguerez. Constitui com esse ato um novo formato da formação acadêmica pautada na positividade, dotada de autonomia e construída através do desenvolvimento do talento, habilidades e competências do futuro enfermeiro, de acordo com a ética e a responsabilidade social exigida pela profissão. Para a realização das atividades seguiu-se o método problematizador, onde primeiramente observou-se a realidade, identificou-se um problema de onde foram retirados os pontos-chave para a construção da teorização e posteriormente foi elaborado o plano de solução. Desta forma foi possível implantar uma ação prática transformadora.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

A metodologia da problematização se aplica em cinco etapas. De acordo com a primeira, a identificação do problema ocorreu durante conversa com a enfermeira, equipe da ESF e posteriormente com a direção escolar onde observou-se a ausência da interação entre ambas.

De acordo com Penso et. al. (2013), a falta de interação entre ESF e comunidade escolar, promove uma barreira que leva a escola procurar diversos meios para esclarecer aos alunos dúvidas pertinentes a prevenção e promoção da saúde. Muitas vezes essas dúvidas fogem da alçada do professor, levando o aluno a buscar informações em fontes duvidosas. Dessa maneira torna-se fundamental a presença de um profissional de saúde nesse ambiente.

Após o levantamento do problema foram elencados os possíveis fatores que estariam levando a essa ausência, entre eles destacam-se: a falta de reconhecimento da importância deste trabalho educativo pelos profissionais de saúde; a falta de interesse dos profissionais da ESF em trabalhar fora do seu ambiente; a sobrecarga de trabalho e a falta de conhecimento didático-metodológico para executar atividades com crianças, adolescentes e jovens.

A terceira etapa consiste na teorização, onde buscamos referenciais que pudessem responder as questões norteadoras do estudo que foram as seguintes: O que dificulta o trabalho intersetorial? Por que a equipe de saúde não tem interesse em trabalhar fora do seu ambiente? Qual é a relação entre a sobrecarga de trabalho e atividades de educação em saúde? A formação em saúde capacita o profissional a executar atividades lúdicas e didáticas?

O trabalho intersetorial é realizado como uma estratégia de articulação entre diferentes segmentos, o que caracteriza a superação de práticas fragmentadas. Porém, para Dias (2014), as práticas intersetoriais implicam reciprocidade e planejamento, desenvolvimento e avaliação conjunta, sendo assim, a ideia de mostrar resultado acaba prejudicando algumas possibilidades de trabalho intersetorial, assim como o desenvolvimento de ações pontuais acabam comprometendo o envolvimento e corresponsabilidade dos diversos atores e instituições. Ex: Essa é a função dele, não minha.

O desenvolvimento do trabalho intersetorial muitas vezes implica em realizar atividades fora do próprio ambiente de trabalho, como é o caso das atividades desenvolvidas por profissionais de saúde no ambiente escolar. Para Roecker (2012) o trabalho de educação em saúde, a ser realizado pela equipe da ESF, fora do ambiente de trabalho, muitas vezes não acontece por não possuírem um perfil fundamentado nas premissas da ESF, apresentam falta de interesse e de comprometimento com o trabalho e com as condições de saúde da comunidade. Estes apontamentos trazem possíveis causas para esta lacuna que existe entre o binômio Escola-ESF.

Outra questão bastante discutida neste âmbito é a possível interferência da sobrecarga de trabalho no cumprimento das atribuições profissionais. Estudo realizado por Feliciano (2010) afirma que os obstáculos para efetivação das práticas educativas, como o tempo gasto nas consultas e funções gerenciais, aumentam o conflito entre o que deve ser feito e a pressão do tempo e produzem frustração e sentimento de perda por não estarem de acordo com a missão da ESF, o que resulta em pouco envolvimento no trabalho.

O desempenho desta função pode resultar, também, da capacitação recebida pelo profissional. De acordo com Silva (2015), a graduação em saúde segue uma orientação biologicista, voltada para as especialidades e com uso da avaliação por acúmulo de informações, isso tem como consequência, nas práticas dos profissionais no SUS, ações baseadas na lógica da medicalização, na verticalização de programas, em ações ou relações fragmentadas e hierarquizadas na assistência.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

Esta busca resultou na agregação de ideias que vieram ao encontro das possíveis causas do problema, o que possibilitou um melhor entendimento das mesmas.

Após realizar a teorização de cada questão levantada houve uma discussão, seguida de reflexões sobre a realidade vivenciada pelos profissionais atuantes na ESF, o que culminou na elaboração das seguintes hipóteses de solução: Desenvolver atividades educativas junto a comunidade escolar, a partir das necessidades expostas pelos professores; Esclarecer a comunidade escolar sobre o trabalho de educação em saúde desenvolvido pelos profissionais da ESF; Trazer a experiência vivenciada para a equipe da ESF incentivando a mesma a dar continuidade ao trabalho e criar meios de integração com a comunidade escolar.

Nesta etapa realizou-se uma visita na escola para averiguar as necessidades pedagógicas em torno de temas transversais, para a execução de atividades com os estudantes. Durante esse encontro a equipe diretiva expressou a necessidade de trabalhar as doenças emergentes da atualidade.

Após agendamento prévio as atividades foram planejadas e posteriormente desenvolvidas em turmas separadas, de acordo com o grau de estudo dos alunos, sendo eles do pré-escolar ao nono ano, totalizando 153 estudantes e 10 horas trabalhadas.

Buscou-se a partir desta atividade esclarecer, através da prática que a interação entre a ESF e a escola não só é possível como necessária.

A quinta etapa consiste na aplicação à realidade, o momento de colocar em prática as mudanças necessárias, identificadas a partir da aplicação da metodologia problematizadora, com o intuito de transformar a realidade. A partir disto, com a ideia de transmitir este pensamento para a equipe da ESF, em conversa com a enfermeira da unidade foi realizada a explanação do trabalho e a proposição de uma dinâmica, onde cada profissional será instigado a identificar este problema, refletir sobre o mesmo e a transformar a realidade.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia da problematização, a partir de vivências em uma ESF, instigou o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo, capaz de identificar problemas e estudá-los a fim de resolvê-los. A partir disto, permitiu inovar a forma de encarar a realidade, pois aponta um caminho, capaz de modificá-la e de conscientizar outros profissionais a adotar este método.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia da Problematização; Ação Intersetorial; Educação em Saúde; Saúde Comunitária.

#### REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 35, n. 2, p. 61-76, jul./dez. 2014.

DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; DIAS, F. A. C. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v.19. n.11. p.4371-4382. 2014.

FELICIANO, K. V. O.; KOVACS, M. H.; SARINHO, S. W. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Rev Saúde Pública. São Paulo. v. 44. n.3. p.520-527. 2010.

PENSO, M. A.; BRASIL, K. C. T. R.; ARRAIS, A. R.; LORDELLO, S. R.; A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. Saúde Soc. São Paulo. v.22. n.2. p.542-553. 2013.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

ROECKER, S.; BUDÓ, M. L. D.; MARCON, S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. Rev Esc Enferm. USP. São Paulo. v.46. n.3. p.641-649. 2012.

SILVA, L. V. S.; TANAKA, P. S. L.; PIRES, M. R. G. M. BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados. Rev. Bras. Enferm. Brasília. v.68. n.1. p. 124-130. 2015.